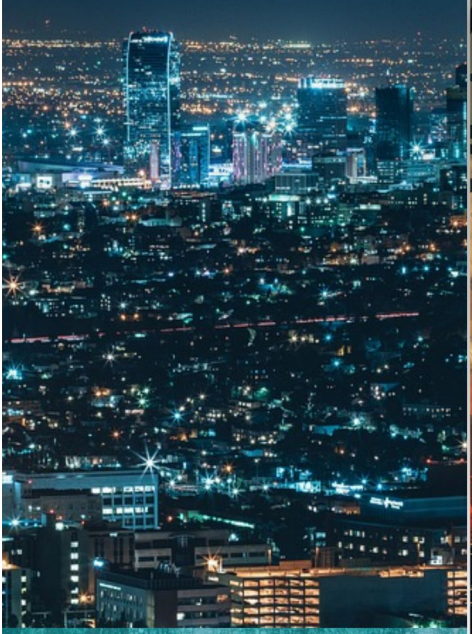
Kenneth L. Gentry, Jr.

Israel Expulso?

Apocalipse 11:2

revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Apocalipse 11.2: Israel expulso?

Título original: Rev. 11:2: Israel Cast Out?

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Estes artigos estão disponíveis gratuitamente no blog Postmillennial Worldview.

Blog:www.postmillennialworldview.com/

Acessado em Julho de 2017

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Agosto de 2017.

Índice

Sobre o autor..... 06

Parte 1
Apocalipse 11.2: Israel expulso? 07

- O duplo sentido de João..... 07
- O significado de “deixar de fora” 08
- A ideia do exorcismo demoníaco..... 09

Parte 2
Apocalipse 11.2: Israel expulso? 12

- Excomunhão na Escritura..... 12
- A Limpeza do Templo..... 15
- Uma Parábola de Jesus..... 16

Parte 3
Excomunhão corporativa..... 17

- A Perseguição contra os Cristãos …. 18

Parte 4
Ekballō e Divorcio do Cônjuge..... 19

- A Casa de Deus..... 21
- A Revelação do Templo..... 24

Conclusão..... 25

Obras importantes para pesquisa... 26

Sobre o autor

Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., é um pastor, escritor, palestrante e conferencista conservador reformado. Nasceu e cresceu em Chattanooga, Tennessee. Obteve o seu título de Mestre em Divindade (M.Div.) no Reformed Theological Seminary e o Mestre (Th.M.) e Doutor em Teologia (Th.D.) no Whitefield Theological Seminary. Ele é o Diretor do NiceneCouncil.com e pastor na Reformed Presbyterian Church, General Assembly. É casado (desde 1971) e tem três filhos e cinco netos.

Parte 1

Apocalipse 11.2: Israel expulso?

Apocalipse 11:1-2 é uma passagem importante no drama de João sobre o julgamento de Israel. Ali, João recebe um comando para realmente envolver uma ação em sua experiência visionária:

> "Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.
>
> E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses".

Como eu argumento em outro lugar, o *"templo de Deus, e o altar"* simbolizam a essência do verdadeiro culto a Deus e aponta para os verdadeiros judeus (judeus cristãos, Apocalipse 2:9; 3:9) e sua adoração a Cristo (Filipenses 3:3; cp. Romanos 2:29; 9:6). E *"o tribunal"* aqui é o tribunal externo do templo, retratando os assuntos externos do templo. Significa o verdadeiro templo físico que, como o coração de Israel, representa a antiga adoração da aliança do judaísmo e do seu povo.

O duplo sentido de João

Para aprofundar a profundidade desta imagem, devemos entender que os estudiosos reconhecem o uso que João faz de entes duplos (e até triplos). Os estudiosos reconhecem "o amor joanino do significado múltiplo" (BAGD 299 – ou *Bauer Arndt Gingrich e*

Danker - dicionário de grego bíblico). Por exemplo, em seu Evangelho lemos em João 1:5 que a escuridão não *"compreendeu"* a luz. A palavra usada aqui pode significar que a escuridão não superou a luz ou a escuridão não entendia a luz. Ambos são verdadeiros. Nós também podemos ver Jesus informando a Nicodemos que ele deve nascer de *"novo"*, o que também pode significar nascer do *"alto"* (João 3:3). A *"água viva"* em João 4:10 e 7:38 pode significar *"água corrente, em movimento"* ou *"água que está viva"*. Em João 11:50, o sumo sacerdote diz que Jesus deve morrer *"pela"*nação, o que pode significar *"em nome de"* ou *"em vez de"*.

Esse significado múltiplo é inegável em Apocalipse 17:9-10, onde as cabeças dos animais representam sete montanhas e sete reis. Esta prática parece obviamente trabalhar localmente, pois as duas testemunhas representam de alguma forma *"as duas oliveiras e os dois candelabros"* (Apocalipse 11:4) e Moisés e Elias (Apocalipse 11:5-6).

O sentido duplo também aparece em Apocalipse 11:2 como uma das instâncias mais dramáticas. O que significa o comando de *"deixa o átrio que está fora"*? A palavra traduzida *"deixar de fora"* aqui é *ekballo*, de *ex* (fora) e *ballo* (para jogar ou lançar). Lembrando que o Apocalipse está falando do julgamento de Deus - vindo contra Israel no ano 70 d.C. porque rejeitoua Cristo, podemos discernir três significados implícitos do termo *ekballo* nessa pastagem. Eu lidarei com esses três significados neste e nos próximos três artigos.

O significado de *"deixar de fora"*

O significado fundamental de *ekballo* é: "forçar a sair, expulsar, expulsar" (BAGD 299). Embora isso ocorra apenas aqui no

Apocalipse, João emprega-o em João 2:15 quando Jesus, expulsou os cambistas do templo: *exebalenek tou hierou*. Na Escritura, o termo é usado em três maneiras conceitualmente relacionadas que são de particular interesse para a nossa compreensão de Apocalipse 11:2, cada uma das quais é encontrada na primeira definição do termo em BAGD [ou *Bauer Arndt Gingrich e Danker* - dicionário de grego bíblico].

Os três usos estreitamente relacionados de *ekballo* significam a remoção contundente de alguém de uma área residencial. Ao me concentrar em *ekballo*, observarei que isso significa uma expulsão vigorosa, seja por exorcismo, excomunhão ou divórcio.

Curiosamente, cada uma dessas ideias é aludida ao comissionamento original de Cristo aos seus discípulos originais (um dos quais é nosso autor, João, Mateus 10:2) antes de enviá-los para a *"casa de Israel"* (Mateus 10:6): exorcismo dos demônios (Mateus 10:8, compare com o verso 25); excomunhão envolvendo perseguição (Mateus 10:17-19, 23, 28, 34); e divórcio envolvendo interrupção de casa (Mateus 10:21, 35-36).

Neste artigo, vou me concentrar no uso de *ekballo* no exorcismo demoníaco.

A ideia do exorcismo demoníaco

Em primeiro lugar, as Escrituras usam muito *ekballo* para expulsar demônios (por exemplo, Mateus 12:26, 28; Marcos 1:34; 16:9; compare com Josefo Ant 6:11:2 §211) de onde eles moram em homens como se *fosse* em uma casa (Mateus 12:43-44). Isso é particularmente notável, dado que o primeiro ato (a quinta trombeta) trouxe recentemente demônios para a terra (Apocalipse 9:1-11). Mais tarde, um anjo declara Babilônia (Jerusalém) *"a*

morada dos demônios" (Apocalipse 18:2). Assim, essa linguagem de "expulsão" torna-se bastante relevante para o fluxo do drama [em Apocalipse].

O uso de *ekballo* para o exorcismo demoníaco é importante por pelo menos dois motivos:

> (1) João repetidamente observa em seu Evangelho que os líderes judeus frequentemente acusam Jesus de estar em aliança com o diabo e os demônios (João 7:20; 8:48-52; 10:20). Em pelo menos um desses casos, eles estão respondendo a Ele por sua declaração de que eles não mantêm a Lei de Moisés (João 7:19-20). Esta questão também resulta em uma grande troca com os judeus em relação aos sinais do reino. Eles afirmam que Ele está ligado a Beelzebul (Mateus 12:22-29, compare com Mateus 10:25), o que leva a adverti-los de que o demônio que Ele está limpando da terra voltará e será sete vezes pior (Mateus 12:43-45).
>
> (2) É também significativo que João (apenas entre os escritores do Evangelho) registra a acusação de Jesus de que os judeus pertencem ao seu *"pai"*,*"o diabo"* que é *"um mentiroso desde o início"* (João 8:44). Jesus efetivamente repete isso em Apocalipse quando duas vezes Ele chama a sinagoga judaica de uma *"sinagoga de Satanás"* e *acusa* os judeus como mentirosos sobre sua reivindicação [de serem judeus] (Apocalipse 2:9; 3:9). O derramamento dos demônios na terra em Apocalipse 9 é exatamente como Jesus avisa em Mateus 12:45b (confira os versos 43-45a). O verbo *ekballo* em Apocalipse 11:2 faz eco da preocupação de Cristo de um modo surpreendente: enquanto ele expulsa os demônios, seu templo deve ser expulsa ("sua casa", Mateus 23:38).

A expulsão dos demônios é um elemento importante no ministério de Jesus em Israel, na medida em que Seu Reino está invadindo *o reino de* Satanás. Ele especificamente ordena aos discípulos que expulsem demônios (Mateus 10:1, 8) quando são

enviados para Israel (Mateus 10:5-6). Neste contexto, Ele fala das cidades judaicas rejeitando seus discípulos e seu ministério de exorcismo, advertindo: *"Em verdade, eu digo para você, será mais tolerável para a terra de Sodoma e Gomorra no dia do juízo do que para aquela cidade"* (Mateus 10:15). Curiosamente, nosso contexto chama Jerusalém de *"Sodoma"* (Apocalipse 11:8). Na medida em que Israel está ligado a Satanás, ele mesmo será expulso (como representado aqui pelo tribunal externo de seu templo sendo expulso).

Curiosamente, um grande tema de volta em Apocalipse é a morte de Satanás (por exemplo, Apocalipse 12:9; 20:2, 10), enquanto João se concentra no julgamento de Israel (Apocalipse 1:7). No seu Evangelho lemos Jesus associando a derrubada de Satanás com a própria morte, que os judeus causam (João 19:6-7, 11-12, 15). Apesar do esforço maligno de Satanás e de Israel, a morte de Cristo levará a uma nova era em que *"todos os homens"* - não apenas os judeus - serão atraídos para Cristo: *"Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo"* [ekblethesetai exo]. "*E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim"* (João 12:31-32). O lançamento do templo (Apocalipse 11:2) é mencionado em termos semelhantes. Mais uma vez, em vez dos demônios serem expulsos dos judeus, o templo amado deles será expulso do mundo e da presença de Deus.

Assim, parece que o duplo entendimento de João envolve a expulsão de Israel do seu templo como se fosse por exorcismo demoníaco. Mas há mais! [Veja no próximo tópico]

Parte 2

Apocalipse 11.2: Israel expulso?

Em Apocalipse 11:2 encontramos uma pista importante para o significado da mensagem do Apocalipse. Nessa passagem, aprendemos que o tribunal externo do templo deve ser expulso. O tribunal externo representa a casca externa do judaísmo antigo, visto *que vai* contra a verdadeira essência de Israel. João está aqui refletindo sobre as palavras de Cristo em Lucas 21:24.

No artigo *anterior*, comecei a considerar o significado da palavra *"expulsar"*, uma vez que se aplica à rejeição do templo no ano 70 d.C. Esta é a segunda parte, destacando outro conceito por trás da imagem.

Excomunhão na Escritura

As Escrituras empregam *ekballō* por excomunhão da comunidade de fé de alguém (por exemplo, 3ª João 10). O afastamento "também pode ter a nuance das verdadeiras pessoas de Deus que são rejeitadas e perseguidas pelo mundo incrédulo" (G. K. Beale). Isso é importante para João, na medida em que os judeus estão constantemente *"expulsando"* os cristãos, quer de suas sinagogas ou de suas cidades, como vemos no caso de Jesus (Lucas 4:29), Estêvão (Atos 7:58) e Paulo (Atos 13:50). Uma questão fundamental em Apocalipse é a perseguição dos crentes

pelos judeus. G. Milligan vê com razão que “a excomunhão da sinagoga está na mente do vidente”, embora o termo se aplique erroneamente a “membros infiéis da Igreja cristã”.

Significativamente, o exemplo histórico mais claro e detalhado de excomunhão da sinagoga aparece no Evangelho de João. Lá estão os pais do cego, a quem Jesus cura (João 9:1-7) *e por* medo (ephobounto) *foi* “retirado da sinagoga” (aposunagōgos, verso 22). Depois que os judeus se confrontam com o próprio homem, *“eles o expulsaram”* (exabalon auton exo, João 9:34-35). João menciona esse perigo também em João 12:42-43 e 16:2, embora empregue outro termo, exclusivamente o termo aposunagōgos. Em João 16:2 eles acreditam que estão fazendo a Deus um serviço espiritual. *A palavra grega* ‘latreia’ é usada no serviço do tabernáculo/templo, tornando-se apropriado para nossas preocupações ao mostrar o julgamento do templo (Romanos 9:4; Hebreus 9:1, 6).

A excomunhão é particularmente significativa, naqueles dias a cultura inteira e todas as relações sociais eram governadas pela adesão eclesiástica. Em termos bíblicos, uma excomunhão é aquele que é formalmente lançado fora dos limites do amor da aliança de Deus; ele é *“cortado”* do povo de Deus (Gênesis 17:14; Levítico 7:20; Números 15:30). Assim, quando Jesus fala de procedimentos disciplinares cristãos dentro da igreja, Ele ressalta o resultado final de que o excomungado *“será para vocês como um gentio”* (Mateus 18:17). Em 1ª Coríntios 5:5 Paulo fala de excomunhão como entregando-o a Satanás (mostrando uma relação conceitual e uma imagem reversa do exorcismo). Tais ações eclesiásticas levam a fugir da própria comunidade (2ª Tessalonicenses 3:14; 1ª Coríntios 5:2, 13). O problema é bastante diferente da nossa anemia eclesiástica moderna, onde a excomunhão (se praticada) é diluída: os excomungados podem simplesmente ir para a igreja ao lado, se assim o escolherem (o que seria especialmente atraente se a nova igreja tiver um *templo* maior).

Na verdade, a excomunhão é um assunto tão grave no judaísmo antigo que pode - e muitas vezes - envolver perseguição. “O desaparecimento da participação judaica na igreja cristã foi acelerado pelo castigo e perseguição dos judeus cristãos na sinagoga, eventualmente seguido pela expulsão da sinagoga”. Esta exclusão eclesiástica não envolve apenas o ostracismo social da família e dos amigos (Mateus 10:21, 34-39), mas fora das fronteiras de Israel, ela coloca legalmente o indivíduo em que “a expulsão da sinagoga privou os cristãos do abrigo do judaísmo e os deixou vulneráveis aos romanos” (C. Setzer). Jesus avisa aos discípulos que, no seu ministério em Israel, eles serão arrastados perante o sinédrio (tribunais legais) e flagelados nas sinagogas (Mateus 10:16-18). Mas Ele promete que essa perseguição será interrompida por seu julgamento contra Israel: *“Mas, sempre que eles perseguirem vocês nesta cidade, vá para o próxima; porque, verdadeiramente, eu digo a vocês, não terminarão de atravessar as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem”*(Mateus 10:23; cp. Apocalipse 1:7; 3:9, 11).

Conforme indicado acima, *ekballō* é usado em contextos onde as pessoas são removidas de suas casas e configurações sociais. Nesse êxodo, as imagens são um fenômeno recorrente em Apocalipse, e pode ser significativo, pois no Antigo Testamento, lemos sobre Faraó “lançando [ekbalein, na Septuaginta]” (Êxodo 6:1; 11:1; 12:33), os judeus de suas *“casas”*, da *“casa da escravidão”* (Êxodo 13:3, 14; 20:2; Deuteronômio 5:6; 7:8). Curiosamente, a Septuaginta usa esse termo para a expulsão dos cananeus de suas terras e casas como resultado do êxodo: *“O Senhor expulsará* [ekbalei] *todas essas nações de antes de você, e você despojará as nações maiores e mais poderosas do que você”*(Deuteronômio 11:23; cp. Êxodo 23:28-31; 33:2; 34:11; Deuteronômio 11:23; 33:27; Josué 24:12, 18; Juízes 6:9; 1º Crônicas 17:21). Os judeus recebem *“casas”* e *“cidades”* que não construíram (Deuteronômio 6:10-11; 19:1; Josué 24:13). Mas Deus adverte a Israel que ele

mesmo será *"afastado"* da terra, se ele O desobedecer: "*E o Senhor os arrancou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou em outra terra como neste dia se vê"* (Deuteronômio 29:28; 2º Reis 17:20; Jeremias 7:15; 52:3). Em Apocalipse 11:2, a expulsão do próprio templo representa o destruição de Israel por sua desobediência e pela providência de Deus.

A Limpeza do Templo

Significativamente, tanto no início, quanto no fim de Seu ministério (João 2:15; Mateus 21:12), Jesus *"expulsou"* (ekballō) os judeus do templo. Em ambos os contextos, temos alusões claras à destruição que vem para o templo: depois de limpar o templo em João 2:15, Jesus declara publicamente: *"Derribai este templo, e em três dias o levantarei"* (João 2:19). Ele estava falando de Seu corpo (verso 21), é claro, mas os comentaristas concordam amplamente que isso também inclui um aviso sobre a eventual destruição do templo. De fato, Sua declaração é certamente um duplo sentido, de modo que "a destruição espiritual do templo de Israel ocorreu decisivamente na morte e ressurreição de Jesus, e sua destruição física veio finalmente no ano 70 d.C." (Beale).

No contexto de sua posterior limpeza em Mateus 21:12, Ele amaldiçoa a figueira (versos 19-20) como uma parábola promulgada, aludindo à falta de fruto de Israel e à sua morte. Então, Jesus imediatamente explica que *"Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te, e precipita-te no mar, assim será feito"* (verso 21). Uma vez que o monte Sião é a localização do templo (Jeremias 50:28; Miquéias 3:12), vários comentaristas veem isso também como indicando a destruição do templo: "A evidente natureza proverbial do provérbio não deve

disfarçar o fato de que quando alguém fala de *"este monte"* sendo lançado no mar, no contexto de uma ação dramática de julgamento no Templo, inevitavelmente se ouviria como referência ao Monte Sião" (N. T. Wright).

Uma Parábola de Jesus

Jesus também emprega o termo *ekballō* em uma parábola prevenindo os judeus da destruição do templo. Isso ocorre porque eles *"expulsaram"*o *"herdeiro"* (Cristo) da *"vinha"* (Israel) (exebalon auton exo), embora Ele fosse o filho do dono da vinha (Deus) - Marccos 12:8; Mateus 21:37, 39). Jesus aponta as consequências de suas ações: *"O que o dono da vinha fará? Ele virá e destruirá os vinicultores e dará a vinha aos outros"*(Marcos 12:9). Isso ocorre quando os romanos *"pisam no chão da cidade santa"* (Apocalipse 11:2b) depois que ela é *"lançada fora"* (Apocalipse 11:2a). A *"Jerusalém de baixo"* está presa e será *"expulsa"* (ekbale, Gálatas 4:30; cp. Philo, Cher 1:3:9).

Por causa da falta de fé do *povo da* aliança (Mateus 8:10; cp. Gênesis 15:6; Hebreus 4:12), os judeus estão sendo *"expulsos"* do reino de Deus enquanto os gentios estão entrando: *"Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus; E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores* [ekblēthēsantai eis to skotos to exoteron]*; ali haverá pranto e ranger de dentes".*(Mateus 8:11-12).

Parte 3
Excomunhão corporativa

O impacto simbólico da destruição do templo deve reforçar a realidade teológica de sua excomunhão corporativa, pois a perda do templo indica a remoção da presença favorável de Deus (2º Crônicas 7:20; Jeremias 7:14-15). No final de Apocalipse, aprendemos sobre *"a* [nova] *cidade"* de Deus que de *"fora ficarão os cães"* (Apocalipse 22:15; cp. Filipenses 3:2). Após a visão do apelo do templo para a destruição, João ouve o sétimo anjo declarar: *"O reino do mundo tornou-se o reino de nosso Senhor e de Seu Cristo; e Ele reinará para todo o sempre"*(Apocalipse 11:15b).

O fato de que o sistema do templo e os judeus são simbolizados pelo *"tribunal externo"* é significativo. Jesus aplica os termos *ekballe* e *exōthen* (Apocalipse 11:2) aos judeus que serão lançados fora das bênçãos do reino de Deus. Eles serão expulsos para onde habitarão os gentios: *"os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores* [ekblēthēsontai]*"* no extermínio externo relacionado com a *"escuridão"*(Mateus 8:12a; cp. Mateus 18:17). Mais tarde, o Senhor usa essas duas palavras como um sinal de julgamento em sua parábola em relação à indignidade de Israel ao entrar na festa de casamento do Filho de Deus. Israel aparece na parábola como um intruso indevidamente vestido: *"Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores* [exoteron]*; ali haverá pranto e ranger de dentes"* (Mateus 22:13).

Assim, Apocalipse 11:1-2 é a profecia da excomunhão de Deus (expulsando, *ekballein*) Israel (Mateus 8:12; Gálatas 4:30) removendo a cópia da sombra (estrutura externa do templo) - que se tornou um *"covil de ladrões"*(Mateus 21:13; cp. Jeremias 7:11) e foi declarado *"desolado"*por Cristo (Mateus 23:38; cp. Jeremias 22:5) - para que o essencial-real permaneça, isto é, os verdadeiros adoradores e a adoração do *"remanescente de acordo com a escolha graciosa de Deus"* (Romanos 11:5), enquanto a medição da essência interior do templo significa a proteção de Deus ao cristianismo(Apocalipse 11:1). Aqueles que creem em Cristo não serão *"expulsos"*, porque *"todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora"* (ekbalō exo, João 6:37).

A Perseguição contra os Cristãos

No registro do Novo Testamento, os judeus estão constantemente *"expulsando"* os cristãos de suas sinagogas ou de suas cidades. E muitas vezes para fins de perseguição física. Em suas bem-aventuranças, Jesus consola seus seguidores sobre *"quando os homens vos odiarem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem"* (Lucas 6:22). Estevão é *"afastado"* [ekballō] de Jerusalém antes de ser apedrejado pelos judeus (Atos 7:58). Os judeus *"expulsaram"* (exebalon) Paulo e Barnabé da cidade em sua primeira jornada missionária (Atos 13:50). Os discípulos de Cristo estão constantemente fugindo dos judeus (Atos 14:1-6, 19-20; 17:5-9, 13-14; 18:6, 12-17). Antes de sua conversão, Paulo perseguiu com zelo os crentes em Cristo nas sinagogas e em outros lugares (Atos 7:58; 8:1-3; 9:1-9, 21; 22:4-5; 1ª Coríntios 15:9; Gálatas 1:13, 23; Filipenses 3:6). O Evangelho de João registra o medo dos judeus entre os seguidores de Cristo durante o seu ministério (João 7:13; 19:38; 20:19).

Assim, depois que os judeus passaram quarenta anos em esforços para *"expulsar"* os crentes em Cristo, no ano 70 d.C., eles próprios foram expulsos da presença de Deus (Milligan, 1903, 180-81). O drama do tribunal de João está aqui implementando o lextalionis [ou Lei de talião]. Em Deuteronômio 19:18-19, a lei de Deus exige que aqueles que pressionam acusações falsas sob juramento receberão o castigo que teria sido devido ao suposto criminoso (cp. Mateus 26:60-61). O Apocalipse expressa essa ironia em outro lugar: *"Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras..."*(Apocalipse 18:6). Assim vem o comando: *"Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores"*(Apocalipse 16:6).

Existe uma ironia na imagem da medição [do templo] em Apocalipse 11:1-2, pois Jesus adverte aos judeus durante Seu ministério: *"Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir* [hō metrō metreite metrēthēsetai] *a vós"*(Mateus 7:1-2). Mais tarde, Ele informa os principais sacerdotes e os fariseus: *"Portanto* [dia touto, no grego], *eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos"* (Mateus 21:43).

Parte 4
Ekballō e Divorcio do Cônjuge

A Escritura emprega o termo *ekballō* sobre divorciar da esposa enviando-a para fora da casa. "Como um [termo técnico] da Septuaginta para a expulsão de uma esposa, *ekballō* aparece na citação do Gênesis 21:10 e em Gálatas 4:30" onde Paulo se refere à expulsão de Hagar da casa de Abraão. No contexto judicial de Apocalipse é o decreto divino de Deus contra Jerusalém/Israel, isso se encaixa perfeitamente com o tema de João, afirmado em Apocalipse 1:7. O conceito de excomunhão (discutido no tópico anterior) se encaixa bem também com a expulsão de Israel da casa de Deus como esposa divorciada, como veremos.

Na época de Augusto, *ekballō* também aparece em contratos de casamento, onde um homem promete a sua esposa para não *"afastá-la"* (Ekballein) (M-M, 191). Nos textos judaicos não-bíblicos, vemos *ekballō* sendo usado para divórcio em Sir. 7:26; 1 Esd 8:93; 9:20; 2 Esd 10:3; Philo (Det., 40 §147, 149); Flight, 21 [114], and Alleg. Interp. 2:16 §63); Josephus (Ant. 1:18:4 §265; 11:5:4 §145; 16:7:5 §215; 17:4:2 §78). Vemos isso também em Demóstenes (59:63;83), Andocidas (16:29) e Diodoro Siculus (12:18:1). Demóstenes fala de divórcio como lançando uma esposa *"fora da casa"*: ekballō gunaika ektēsoikias (Liddell-Scott).

E embora o termo comum na Septuaginta e Novo Testamento para o divórcio seja *apostasion* (de apolyō, "libertar-se"),

encontramos a Septuaginta falando de uma mulher divorciada como que *"afastada"* (ekballō, Levítico 21:7, 14; 22:13-14; Números 30:9; Ezequiel 44:22). Cada um desses casos (exceto Números 30:9) aparece em discussões levíticas. As duas declarações de Levítico 21 proibiram um sacerdote de se casar com divorciados porque ele é *"santo para o seu Deus"*. Curiosamente, quando Ezequiel usa o termo (ekbeblēmenēn, Ezequiel 44:22) de mulheres divorciadas a quem os pais estão proibidos de casar, ele faz isso enquanto falando do templo e definindo a diferença entre *"o santo e o profano"* (Ezequiel 44:23). Esses usos levíticos nos lembram de Apocalipse, onde João está falando do templo e do culto ao distinguir entre o que Deus aceita e o que ele rejeita (Apocalipse 11:1-2).

O motivo pelo qual uma divorciada é chamada de *"expulsa"* é devido à ação final do divórcio de enviá-la para longe da casa de seu marido:

> *"Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa.*
>
> *Se ela, pois, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem,*
>
> *E este também a desprezar, e lhe fizer carta de repúdio, e lha der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer...".*
>
> (Deuteronômio 24:1-3; veja também Jeremias 3:1 e Isaías 50:1)

A Casa de Deus

Em uma relação matrimonial bíblica, o marido *"governa"* a sua esposa (Gênesis 3:16). Ela está sob sua autoridade (Números 5:19-

20, 29; cp. Gênesis 18:12; 1ª Pedro 3:6), na medida em que ele é a *"cabeça"* (Efésios 5:23-24; Colossenses 3:17; 1ª Coríntios 11:3). No Antigo Testamento, Deus é casado com Israel (Isaías 54:5a; cp. Isaías 50:1; 62:4; Jeremias 2:2; 3:14, 20; 31:32; Oséias 1:2; 2:2 7,16; 5:4; 9:1, 10). Consequentemente, Deus é o marido de Israel e é seu *"mestre"* sobre ele (Jeremias 3:1, 14; 31:32). Como seu marido/mestre, Ele se levanta como seu Redentor (Isaías 54:5), que o protege e providencia (Ezequiel 16:8-13, 19; Jeremias 2:2, 7; cp. Efésios 5:28-29; 1ª Pedro 3:7; Deuteronômio 28:54).

Conforme observado brevemente em Apocalipse 5:1, o templo é a casa de Deus de acordo com o Antigo Testamento (por exemplo, 1º Reis 5-6; Neemias 6:10; Salmo 27:4; Isaías 56:7; Daniel 5:3) e no Novo Testamento (por exemplo, Mateus 12:4; 21:13; Lucas 11:51; João 2:16; Atos 7:47) e Josefo (JW 4: 3: 10 §162-63; 4: 4: 4 §280-81; 6: 2: 1 §95; 6: 5: 3 §300). A casa de Deus está em Jerusalém, onde Ele vive: *"Quem há entre vós de todo o seu povo, que o seu Deus esteja com ele! Suba a Jerusalém, que está em Judá, e reconstrua a casa do Senhor, o Deus de Israel; Ele é o Deus que está em Jerusalém"* (Esdras 1:3; cp. Esdras 6:12; 7:15; ver Salmos 9:11; 74:2; 76:2; 132:13; Joel 3:17). Ao fornecer-lhe um lugar para viver, Deus pode declarar profeticamente: *"Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: O meu prazer está nela, e à tua terra: A casada; porque o Senhor se agrada de ti, e a tua terra se casará"*(Isaías 62:4). De acordo com E. J. Young, a *"terra"* é "possuída para que seja tratada e protegida e não mais abandonada".

Mas quando Israel pecar, Deus abandona Sua casa ou a expulsa: *"Eu os expulsarei* [ekbalō] *de Minha casa! Não os amarei mais"* (Oséias 9:15b, cp. verso 17). Ele lamenta esta necessidade: *"Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; entreguei a amada da minha alma na mão de seus*

inimigos"(Jeremias 12:7). Com ira, Ele a tira da propriedade e da Sua casa:

> *"Então os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e motejo entre todos os povos.*
> *E desta casa, que é tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?"*
>
> (2º Crônicas 7:20-21)

> *"Farei também a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.*
> *E lançar-vos-ei de diante de minha face, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim".*
>
> (Jeremias 7:14-15)

Muitas vezes, a palavra *ekballō* é usada para esse tipo de expulsão (2º Crônicas 20:11; Jeremias 12:14-15; 22:28; Zacarias 7:14).

Israel é expulso por ser infiel (cp. Jeremias 3:6, 8, 11-12) para o marido da aliança: *"E o Senhor os arrancou da sua terra com ira, e com indignação, e com grande furor, e os lançou* [exebalan] *em outra terra como neste dia se vê"*(Deuteronômio 29:28). Deus adverte a Israel que, se ele romper a *"aliança"* com Ele (Deuteronômio 29:25), Sua ira faria a *"terra abrasada com enxofre... assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor"* (Deuteronômio 29:23 cp. Apocalipse 11:8).

O santuário sendo *"pisado"* (confira Apocalipse 11:2) equivale a divórcio na medida em que Israel se torna como *"aqueles sobre os*

quais você nunca governou", isto é, como marido (Isaías 63:18 - 19; cp. Gênesis 3:15).

A Revelação do Templo

Assim, para João em Apocalipse 11:1-2, o templo físico, exterior, representa a continuação do Israel infiel, a semente carnal e externa de Abraão (João 8:39; Romanos 2:17, 28; 9: 6; Filipenses 3:4-5). No entanto, a visão de João mostra que o templo está destinado a destruição que implica necessariamente o julgamento de Deus sobre as pessoas junto com ele. O templo interno (naos) e os seus adoradores representam o remanescente fiel em Israel (Romanos 11:5; Filipenses 3:3), a semente espiritual e interior de Abraão (Romanos 2:29). Isso também corresponde às imagens de Paulo em Gálatas 4:30, onde a Jerusalém histórica, que permanece em pé, representa o Israel infiel e carnal que deve ser *"expulso"* (ekbale) da família de Abraão assim como Hagar, enquanto a *"Jerusalém do alto"* representa o fiel, e espiritual Israel.

Mais tarde, em Apocalipse, João vê a *"cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu"*(Apocalipse 3:12; 21:2, 10) em vez da *antiga* cidade santa cujo templo é *"lançado fora"*. A nova Jerusalém desce do céu para que *"as nações andem pela sua luz"* (Apocalipse 21:24) ao contrário do que João declarou *anteriormente* que as nações *"pisarão a cidade santa"* (Apocalipse 11:2). Efetivamente, o descarte de seu templo em Apocalipse 11:2 simboliza o divórcio das próprias pessoas, quando Deus *"os envia para fora de sua casa"*, por assim dizer, para que Ele possa tomar uma noiva nova (Apocalipse 21:2b).

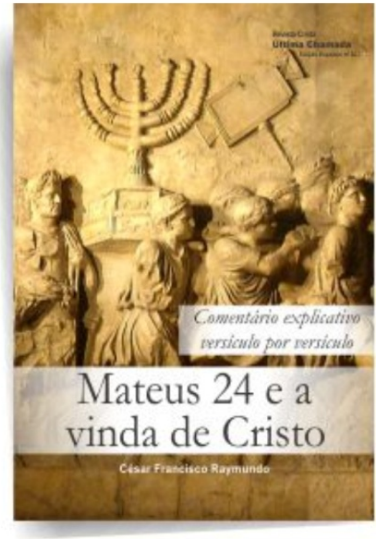
Conclusão

As três conotações de *ekballē* como encontradas em Apocalipse 11:2 estão relacionadas entre si e são relevantes para o tema de João. Todos as três envolvem a remoção de um lugar da casa protetora:

> (1) Os demônios são expulsos da *"casa"* que eles assumiram em um homem (Mateus 21:44).
>
> (2) Os excomungados são expulsos de sua comunidade de fé que gira em torno da casa de Deus (João 9:34-35).
>
> (3) As esposas divorciadas são expulsas das casas de seus maridos (Gálatas 4:30).

A dedicação de João por múltiplos significados certamente está além desta importante imagem da expulsão do tribunal externo do templo em Apocalipse 11:2.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org